

Assinatura
 Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
 Com estampilha... 600
 Fora do reino acresce o porte do correio.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.
Pagamento adiantado.
 Redacção e administração
 rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações
 Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
 Anuncios e comunicados a 60 rs. a linha.
 Repetições... 20 rs. a linha.
 Anuncios premanentes 5...
 Folha avulsa... 40 rs.

As eleições de deputados

Apercebem-se as hostes politicas para entrar na campanha das eleições de deputados. Os regeneradores reúnem-se em casa do snr. Fontes, nomeando comissões para colherem os votos e distribuil-os pelos homens mais considerados do seu partido, pelos guarrulos mais audaciosos: alli pensa-se na guerra que é preciso levantar ao gabinete para determinar a sua queda. Elles, opposição intransigente, têm a sua disposição um campo largo não disputado pelo gabinete—as minorias nos círculos parthominaes, e as candidaturas por accumulacão. Os progressistas como tem a grande machinã administrativa devidamente montada com o magnifico tirocinio das eleições camarárias, não precisam de fazer sacrificios para obter um triumpho que lhes dá de grande maioria nas duas casas do parlamento. Ha para elles apenas uma difficuldade—cresce todos os dias o numero dos pretendentes a deputados, e se os regeneradores precisam de nomear comissões para colher votos, os progressistas precisam tambem de nomear comissões para fazer a selecção dos futuros paes da patria que as suas autoridades administrativas imporrão ao paiz.

Os republicanos, opposição menos intransigente ao ministerio do que os regeneradores, são expulsores de todos os círculos, se hatidos em toda a partelonde se apresentem.

Não tem a favorecel-o sequer a ficção da lei das minorias. Por isso ductam a cada momento, preparam-se para o combate todos os dias, criando centros, levantando escholas onde o povo se illustra, sustentando jornaes, pugnando sempre pelo povo. Não fazem agora reuniões grandiosas, brilhantes, com poderosos influentes politicos; não promettam rendosos empregos, não adulam servilmente aquelles que hontem desprezaram. No partido republicano cada eleitor é um influente, um propagandista acerrimo, um luctador convicto.

O paiz neste momento é uma extensa seara onde os politicos irão colher os fructos, pedindo uns, impondo-se outros coadjuvados pelas autoridades.

Todos sabem já a qual dos partidos militantes pertencerá a maioria. As eleições camarárias, com todo o seu cortejo de violencias, com todas as tranquiernias, demonstraram-no cabalmente.

Para os criminosos prometteram-se e promettem-se amnistias, para os negociadores promettêm-se subsidios, empregos, emfim um lugar á mesa do orçamento. Nunca, como em vesporas d'eleições, foram concedidos subsidios para igrejas, para caminhos publicos; nunca se fizeram tantas aposentações e as nomeações cor-

relativas: nunca se concederam tantos titulos honorificos; nunca se subsidiaram ou crearam tantas escholas.

Será porque só então o governo julga opportuno auxiliar a religião, impulsionar a viação, melhorar os serviços publicos, premiar os actos dignos dos cidadãos? aumentar a instrucção publicana? Passado o periodo eleitoral tudo cae no ramaram d'onde ainda não podemos sair, desde que a regeneração abalou o paiz lançando-o no caminho dos melhoramentos materiaes.

Os republicanos, julgando ser necessario para a existencia e desenvolvimento do seu partido difundir cada vez mais a instrucção, fora do periodo eleitoral criam as escholas sem que com ellas pretendam carmar ao effeito, a capar votos.

Eis a razão porque nos três partidos combatentes, é diverso o modo de se prepararem para a lucta que vai ferir-se no campo eleitoral.

Não diremos que o povo sabera escolher os seus representantes: o povo, essa entidade tão cantada pelos metaphisicos revolucionarios, tem na lucta um caracter passivo; collocado entre os influentes e as autoridades, cede ordinariamente as pressões d'estas ultimas porque as receia: poucas vezes as deixa d'acompanhar e, quando isto succede é, calcado com violencias, quando não é fusilado pelas bayonetas dos soldados. Os fusilamentos da Madeira são um tristissimo exemplo onde o povo deve aprender a não se rebellar contra as imposições dos governos. E para não ilmos tão longe observe-se o que se está passando hoje mesmo n'este concelho. Aqui impèram abusivamente as autoridades administrativas que cercadas da gente mais desprezível calcam aos pés a lei e a honra d'uma villa inteira. Se o povo pacificamente tenta exèrcer os seus direitos é espantado; se se revoltasse seria fusilado.

POLITICA CONCELHIA

Roubo da eleição dos quarenta maiores contribuintes

Os factos, que minuciosamente relatámos no numero anterior, mostram cabalmente a connivencia das autoridades administrativas nos desgraçados acontecimentos do dia 7.

Procuram os jornaes do governo defender o ministro das responsabilidades de taes actos, dizendo que o snr. José Luciano de

Castro dera as instrucções necessarias para que a boa ordem fosse mantida e os direitos dos cidadãos assegurados. O «Correio da Noite», o mais eterno defensor do ministro arguido não chega a negar que, no dia 7, houvesse tuz multos graves n'esta villa: architecta uma desordem provocada pelos regeneradores; mas tem o cuidado de não chamar progressistas aos caceteiros do administrador do concelho.

Dópois de termos apresentado a lista dos quarenta maiores contribuintes que em grupo se dirigiam para a assembleia eleitoral, na occasião em que foram espancados, esperando reunir-se aos 3 seus correligionarios que ficaram nas casas da Praça, cercados pela turba, cremos, ha ninguém restará a menor duvida de que aos regeneradores, convinha que a eleição se fizesse regularmente, porque o vencimento não lhes seria contestado.

Pois pode-se acreditar em que, tendo elles os eleitores necessarios para vencer a maioria e minoria, quizessem provocar desordens? pode-se acreditar tambem em que vindo 26 individuos, trazendo ao seulado caceteiros de proposito para levantar conflitos não tenham ferido ainda que levemente um só dos seus adversarios ficando, pelo contrario, feridos gravemente 5 dos seus? Pode-se conceber que os quarenta maiores contribuintes pretendessem arrombar as portas das casas onde se tinham refugiado, disparando tiros contra as janellas, mas pelo dardo de fora?

Se foram os quarenta maiores que provocaram porque não publicam os nomes dos provocadores, como nós temos feito? se elles traziam armas de fogo ou outras quaesquer, porque não publicam os nomes dos que as mostraram?

Queremos que nos repliquem com factos, com nomes. As nossas accusações são simples, não vem embulhadas em estylo balofo, que nada elucida.

Escrevemos que desde manhã cedo, no dia 7, a administração do concelho, salla contigua á da camara, e as escadas que da vram ingresso para a assembleia eleitoral estavam cheias de armas de fogo e de bordões—contestam?

Escrevemos que estando proximo o administrador do concelho, João Lopes d'Oliveira Ramos, Antonio Maria Marques e ao lado, José Pacheco Polonia, estes ameaçaram e obrigaram a retirar das proximidades de assembleia eleitoral o dr. João d'Oliveira Mansarrão, chegando o Lopes a apontar-lhe uma clavina ao peito—contestam?

Escrevemos que de casa do dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa vinham pacificamente, 26 dos quarenta maiores contribuintes, para a assembleia eleitoral, e publicamos-lhes os nomes—contestem, mas digam-nos qual dos que enumeramos, não vinha.

Escrevemos que bastariam es-

ses 26, com os 3 cercados pela turba e que estavam nas casas da Praça, para vencer a maioria e a minoria, porquanto não tinham vindo, como os proprios jornaes do governo confessam, os 8 dos quarenta affeicoados ao partido da auctoridade—contestam?

Escrevemos que o commandante de todas as arruaças, de todas as desordens, o responsavel por todos os crimes é o snr. desembargador Francisco de Castro Mattozo. Corte-Real—contestam?

Não podem contestar. São factos positivos que nem todo o estylo por mais embulhado que seja, pôde encobrir.

Para fundamentarmos esta ultima asserção temos muitas provas. Foi o snr. Francisco de Castro Mattozo quem ordenou as arruaças nas eleições do anno passado. Foi elle quem approvou a guerra das bombas chinezas feitas ao snr. dr. Manoel Aralla e dr. José d'Almeida. Foi elle quem, estando na praia d'Espinho, em conferencias necessárias com os caceteiros, que perpetraram os crimes do dia 7, os animou a fazerem as arruaças, os espancamentos contanto que vencessem a eleição. Foi elle quem lhes disse que a direcção dos negocios politicos d'este concelho era d'elle e não com o snr. José Luciano. Foi elle quem estando no dia 3 de 6 em Aveiro, ali mandou chamar o administrador Mello e lhe deu as ordens necessarias.

O snr. Francisco de Castro, protector d'este ha muito de todos os que por suas façanhas se tornam celebres n'esta politica de cacete e de tiro, promette tudo, inclusivamente a amnistia, contanto que haja probabilidades de vencer as eleições de deputados para que possa apresentar como candidatura por este circulo o genro do governador civil substituto.

Poderia o snr. ministro do reino querer fazer justiça, garantir os direitos dos cidadãos, mas entre elle e o povo d'este concelho intromette-se o espirito mau, o caracter vingativo do seu mano o snr. desembargador Mattozo.

Mas nem todos os jornaes do governo são conformes em attribuir aos regeneradores a provocação. E' que a verdade é tão clara, tão evidente que faz saltar por cima de todos os preconceitos politicos.

A «Provincia», um dos jornaes mais importantes do partido progressista, pede que se ponha termo aos actos vandálicos que os caceteiros, *soi-disant*, progressistas, têm praticado n'esta villa.

Diz este jornal que muito em hora se não prove a convivença directa da auctoridade administrativa nos factos criminosos do dia 7 e 8 e é indispensavel a demissão tanto do governador civil substituto como a do administrador do concelho.

Já de ha muito estamos convencidos de que o snr. Manoel Fir-

mino é incompetentissimo para estar a testa d'um districto tão importante como o nosso. A auctorisação das forcas levantadas na praça d'Ovar, as violencias praticadas antes das eleições camarárias, os acontecimentos d'Eixo, são demasiados para que o snr. Manoel Firmino fosse posto fora d'um lugar tão elevado. Mas por outro lado, julgamos tambem que o snr. Manoel Firmino não é responsavel por esses actos: elle nada mais édo que um manequim nas mãos do snr. desembargador Mattozo.

Agradecendo em nome do povo d'este concelho a cooperação de tão illustre collega poderemos affimar-lhe que a interfeerencia directa do administrador do concelho nas desordens dos dias 7 e 8 está provada, e mais provada ainda a interfeerencia do snr. Francisco de Castro Mattozo. Corte-Real e contudo esse escappa toda a condemnação.

Sabemos qual ha de ser o resultado syndicalista.

Veio para alli o snr. dr. Daniel Ribeiro administrador do concelho de Oliveira d'Azemeis e dirigindo-se ao Cunha combinou com elle e com o escrivão Ribeiro o modo de proceder.

Logo no primeiro dia foram inquiridos como testemunhas, quem? o Sucena, Delphin de Sousa Lamy e Joaquim Lagoncha. Precisamente os mais incompetentes para deporem. Os dois primeiros por bem conhecidos não precisam de confrontação, o terceiro ainda que soubesse não tinha coragem para depor contra os arruaceiros. Ainda n'este dia depoz o dr. Eduardo Augusto Chaves, mas como o seu depoimento prejudicava, não o interrogaram sobre tudo: apesar d'isso esta testemunha insuspeita disse que segundo nos contaram, o administrador do concelho esteve na sala da camara onde se devia realizar a eleição, na occasião do conflicto.

No dia seguinte foram chamados outros cavalheiros mas parecex que o syndicante quiz obstar a que os depoimentos fossem completos. Quando a testemunha ia a depor, mais de que convinha fechava-se, o depoimento.

Portanto a syndicancia nada provará, apesar de a condivença da auctoridade administrativa com os desordeiros, estar já demastadamente provada.

A tragedia primeiro, a comedia depois.

O distincto jornal lisboense o «Correio da Manhã» n'um dos seus ultimos numeros accusava o delegado do procurador regib d'esta comarca por não ter immediatamente instaurado o processo contra os individuos que nos dias 7 e 8 perpetraram os crimes de que temos dado conhecimento.

Decerto o «Correio da Manhã» julga que o dr. Ignacio José Monteiro é ainda o delegado n'esta

comarca, se assim fosse talvez tivéssemos de esperar uns poucos de mezes antes que o processo fosse instaurado.

Esse delegado felizmente foi transferido ha mezes d'esta comarca e para o seu lugar veio o snr. dr. Manoel Nunes da Silva, um rapaz de talento que já exerceu por algum tempo em Cabo Verde, funcções idênticas e foi elogiado pelo snr. Pinheiro Chagas, então ministro da marinha.

A demora na instauração d'este processo foi motivada pelos queixosos, que pediram a s. exc.ª espera d'alguns dias para poderem apresentar as suas participações em regra, coordenar as suas declarações e saberem os nomes por inteiro das testemunhas que depois haviam de ser intimadas para depor.

Como n'este processo os reus e os factos criminosos são muitos, também são muitas as testemunhas. Ora o mais difficil é saber-se o nome por inteiro de todas ellas.

Ahi tem pois o «Correio da Manhã» a razão da demora.

Ha alguns factos que nos comprovam a rectidão do actual delegado d'esta comarca.

Quando José da Fonseca de Pinho Osorio, um dos quarenta maiores contribuintes, ferido no dia 7, veio ao tribunal d'esta comarca para lhe ser feito o exame de corpo de delicto directo, foi ameaçado ahi mesmo por João Lopes d'Oliveira Ramos, Manoel José Romão, Farrapeiro e outros (todos da troupe do administrador do concelho) dizendo-lhe que havia de ser espancado ao sahir, por se ter vindo queixar.

Então José da Fonseca pediu ao snr. dr. delegado que lhe fornecesse os meios precisos para se poder recolher em segurança a casa. O snr. dr. delegado pediu-lhe que esperasse um pouco porque estava a terminar a audiência, e que no fim d'esta iria elle mesmo acompanhá-lo até um pouco distante do Tribunal, porque queria conhecer os aggressores. Effectivamente veio. Mas os caceteiros, logo que desconfiaram que José da Fonseca tivesse pedido auxilio, retiraram-se.

Assim este digno magistrado eyitou mais um espancamento que teria de figurar no extenso rol dos muitos que n'este concelho tem havido.

Não poderemos dizer o mesmo do digno juiz d'esta comarca. S. exc.ª tem-se mostrado excessivamente brando no desempenho das suas funcções, por isso os arrua-ceiros abusam tambem.

Quando se fez o exame de corpo de delicto directo ao dr. Domingos d'Oliveira e Aralla, s. exc.ª prometteu que dous dias depois o escriptivo do processo iria a sua casa tomar as declarações precisas, visto que o dr. Domingos Aralla por seu estado de saúde não podia comparecer no tribunal. Passou-se quasi uma semana. O snr. juiz ainda se não dignara de cumprir a sua promessa, ao escriptivo tambem não convinha que o processo andasse porque ia offender os seus affectos; então o dr. Domingos Aralla requereu que se lhe mandassem tomar as declarações pois que o seu estado de saúde lhe não permitia vir fazelas no tribunal.

Seria esquecimento da parte do digno juiz? talvez fosse.

Tinhamos já escripto este artigo, quando yimos um numero do «Correio da Manhã» onde se fazia

inteira justiça ao snr. dr. Manoel Nunes da Silva.

Como tinhamos supposto o «Correio da Manhã» julgava ainda estar n'esta comarca servindo de delegado do procurador regio o snr. dr. Ignacio José Monteiro.

Estimamos deveras a rectificação feita por este nosso illustrado collega, porque desejamos que não haja n'este tão grave assumpto a mais pequena alteração dos factos e se julge com menos justiça os magistrados que cumprem tanto quanto podem com os seus deveres.

Os caceteiros no tribunal

Segunda-feira passada julgava-se no tribunal judicial d'esta comarca uma policia correccional em que eram auctores João Lopes d'Oliveira Ramos e sua esposa, e ré uma pobre mulher conhecida por appellido Alegria.

A ré era accusada de ter dirigido a auctora, entre outras injurias, a de ladra. Como se vê o caso era simples, e mesmo ninguem iria á audiencia se não fossem os reclames do auctor.

João Lopes d'Oliveira Ramos, muito nosso conhecido, tem por costume ameaçar as testemunhas que vão depôr nas causas, quer civis quer criminaes, contra elle, e para que infunda mais terror cerca-se dos caceteiros seus congeneres.

Foi o que succedeu na audiencia de segunda-feira. Postara-se á entrada do tribunal e, quando as testemunhas se approximavam ia dizendo logo, quando sahires fallaremos. A maior parte d'ellas eram mulheres.

Principiou a audiencia e appareceram logo Zezere, Farrapeiro, José Maria da Costa e Pinho, Antonio Maria Marques, e muitos outros d'este jaz.

Depois de ameaçarem as testemunhas, quizeram ameaçar o advogado da ré; diziam que era n'esse dia que o haviam de acabar, etc. as costumadas ameaças do calendario dos caceteiros administrativos.

O Lopes julgava-se alli em plena praça publica e por isso logo no começo da audiencia queria berrar o seu bocado, mas advertido de que alli não podia usar da palavra, calou-se.

Decorreu um pouco de tempo, foram inqueridas duas testemunhas, a terceira declarou que fora ameaçada conjunctamente com as outras da ré.

Novamente o advogado da ré requereu policia, allegando que já uma vez por occasião de se inquirirem testemunhas n'uma causa civil em que o agora auctor era então reu, este conjunctamente com outros ameaçara dentro do tribunal a testemunha da então auctora, José Maria da Graça Soares de Souza é que, ha pouco tempo ainda, o mesmo auctor João Lopes d'Oliveira Ramos, acompanhado tambem com outros caceteiros ameaçara dentro do tribunal José da Fonseca de Pinho Osorio e outros individuos: que estes factos eram apenas allegados para confirmar o seu requerimento retro.

Pedi a palavra o advogado dos auctores e disse que os aggressores da testemunha José Maria da Graça Soares de Souza foram: João Lopes d'Oliveira Ramos e Antonio Maria Marques; depois referiu-se a uma local do «Povo d'Ovar» criticando-a e procurando salvar a responsabilidade do então delegado de procurador regio e fez varias considerações sobre este assumpto.

Tomando a palavra o digno juiz, disse que os dous advogados tinham sabido do assumpto principal o que era desculpavel pela sua juventude, e, dando por terminado o incidente, addiu a audiencia pelo adeantado da hora.

Eram duas horas. Não queremos saber se ambos os advogados se tinham affastado do assumpto principal apenas queremos consignar alguns factos: foram na segunda-feira a ameaça das testemunhas que iam depôr n'uma causa civil; contastou-se que por varias vezes tem sido ameaçados outros individuos no tribunal judicial d'esta comarca; indicaram-se como criminosos João Lopes d'Oliveira Ramos e Antonio Maria Marques; appareceram n'esse dia no tribunal os caceteiros e ahi ameaçaram tanto as testemunhas como o advogado da ré; quando podia ser teminente a alteração da ordem publica requereu policia para o tribunal e o digno juiz negou-se a pedil-a quando é certo que em menos graves conjuncturas é praxe os tribunaes judiciais serem policiados. Como parte integrante do que deixamos dito, podemos acoescentar que as ameaças foram, depois de terminada a audiencia, dirigidas directamente ao advogado da ré quando se retirava.

Apesar de serem indeferidos os requerimentos, o snr. dr. delegado do procurador regio requisitou n'esse mesmo dia uma guarda para a cadeia, que fica contigua ao tribunal.

Fazemos a exposição dos factos sem lhes acrescentarmos commentarios, para que nos não apodar de suspeitos.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

O Berlengas deputado.—Os apertos do Placo II.

Pobre Berlengas! Os remorsos dynamisados ao passarem de geração em geração fazem-lhe ver em tudo a alma do João Carvoei-

ra, perseguindo-o, aniquilando-o. Pobre Berlengas! Arremesou-se para o turvelinho da policia, embriagou-se com a vingança levantando as forcas, quiz abafar a voz do assassinado entre os estalos dos foguetos de dynamite, mas a esar d'isso ella ouvia-se bem, amaldiçoando a raça dos precitos que em noute escura, proximo á Cova do Frade, vibraram o punhal assassino, enterrando-o no peito d'um desgraçado.

Pobre Berlengas! Por mais que a musica atroasse os ares, por mais fortes que fossem os vivas e os morras, o remorso dynamisado arranhava-lhe a consciencia bassa, negra; e emquanto o sorriso amarello, cynico, espontava nos labios, o rosto cavava-se-lhe de fundas rugas.

Pobre Berlengas! Elle queria fugir, esconder-se, mas a politica era-lhe necessario, era uma condicção de vida. Queria subir muito. Hei-de ser tudo, tudo quanto elle foi—dizia. Então uma voz, como que sahida do sepulchro, respondeu-lhe p'ssim, has-de ser tudo quanto eu fui, menos honrado: has-de acabar como eu acabei—assassinado por uns miseraveis em qualquer logar deserto á sombra de pinheiros copados: espero para te dar a minha maldição, ó Berlengas vil, vingativo por inclinação, concessionario por hereditariedade: has-de caminhar na vanguarda dos criminosos, porque é essa a sina dos maldictos, caminha, Berlengas, caminha, porque já não podes parar, cumpre o teu destino porque eu espero-te á sombra de frondosos pinheiros, junto á Cova do Frade: maldicto sejas!

A voz sumiu-se. E o Berlengas, o pobre Berlengas, com o rosto medonhamente contrahido soltou um rugido, um som martilado.

D'ahi a momentos apparecia a garotada dando vivas e morras; elle voltou-se para ella e disse: eu é que hei-de ser o deputado e, como continuaram, deu uma larga gargalhada.

Estava doido o infeliz. Fugiu atrapalhadamente, com que pretexto? correm diferentes versões. É certo porem que alguém viu o Placo II enfiar á pressa meia duzia de pares de piugas, correr esbaforido até á estação.

Tivera a luminosa ideia de mandar os seus bravi correr a tiro os eleitores emquanto elle da janella assistia socegradamente ao vozear da canalha ebria. Teve então alguns momentos d'alegria: mas não tarde as suas illusões se desfizeram.

Os piugas enfiadas á pressa não lhe chegam. A todos os instantes tem de correr a casa d'uns e d'outros, lançar-se aos pés do seu patrão para que o não demittam, para que lhe não tirem os miserimos 300:000 reis do ordenado.

Preoccupá-o o dinheiro; não se importa da gente avinhada que amanhã terá de responder nos processos, espiando na cadeia os crimes de que foi apenas mero instrumento.

Se as mulheres d'esses desgraçados ebrios vierem ás grades da cadeia, chorar a infeliz sorte dos seus maridos, elle estará em casa uso fruinto o ordenado, tendo o Luizinho a aguentar com as responsabilidades.

Hoje lá distante vai a casa d'uns e d'outros, roja-se aos pés

do patrão. Mattoso para que lhe não tirem os 300:000 reis, e entretanto aos desgraçados de cá fica, como unico lenitivo a beberdeira constante, o praguejar desconforme, a ameaça vil, ridicula.

Tresloucados atollam-se cada vez mais no tremedal do crime, afundam-se mais na desvergonha e insensatez. Cumplices pedem socorro ao cabeça mas elle quer apenas salvar-se a si e aos 300:000 reis.

Placo, fuge depressa, não tornes porque ouvirás os gemidos dos condemnados, amaldiçoando o herdeiro do celebre João, do celebre ladrão do Tejo, fuge Placo!

Cá ficará o teu cumplice, o Berlengas, vil para aguentar com tudo: cá ficará esse bode expiatorio, respreado pela alma do João Carvoeira.

Ismael.

Novidades

Partida.—Sahiram na passada semana para diferentes do Alto Douro os snrs. Manoel Maria Carvalho e Francisco Pereira Rodrigues Neves Junior e Antonio da Fonseca Soares para S. Cosmado; Antonio Soares Santa, para Parada do Bispo; Damião Pereira Carvalho, para Fornellos.

Os Zeladores.—Contaram-nos que o guarda da Estrumada, Ventura Meda, se entretem a encher a casa de lenha trazida da mata municipal, e que para viver bem com os pescadores das companhias affectas os deixa tirar a lenha que querem e lhes serve etê de vigia para elles a seu salvo cortarem os melhores pinheiros.

A desordem por casa.—Ha dias, como já não houvesse adversarios para arruçar e espancar, o Zezere e o Salvador não se contiveram e desataram ao pau um ao outro.

Contam o caso d'esta forma. O Zezere entrou em casa do Salvador quando este estava a comer um caldo de galinha. Como o Salvador não tivesse offerecido de comer, o Zezere dirigindo-se para elle disse—então você como e não offerece—e ao mesmo tempo foi mettendo as mãos pela tigella dentro e deixou-lá um cigarro. O Salvador zangou-se com a brincadeira e deu dous soccos no Zezere: este correu immediatamente a casa, trouxe um revolver e disparou dous tiros, mas não feriu ninguém.

Final todas as questões d'estes sujeitos tem um motivo unico—comer.

Mas elles não estão na cama? para que é então que querem vir comer? que é dos particulares?

Safa, que fome! O que era d'um dividido por dous.—A camara tinha um mestre d'obras que ganhava 600 reis diários. Agora porem apresentavam-se dous façanhudos pretendentes aos 600 reis—um d'elles era o Victoria, o outro era o Luzes. Segundo se dizia já houveram graves questões entre elles e se não chegaram a soccor

como fizeram o (Zeze e o Salvador), não faltou muito.

Agora, porem, consta-nos que os homens da camara encontraram um bom meio para os conciliar — dividiram o ordernado em duas partes e deram uma a cada um.

De modo que até agora era difficil encontrar mestres d'obras em termos, que se sujeitassem a exercer o emprego por aquella quantia, agora porem já appareceu dous por metade!

E quando for preciso fazer serviço? contracte-se um terceiro que esteja em condições, nada mais facil.

Digam-nos depois que as questões d'elles não são por causa de... comer.

Foge ao dever... — Como os limonadas não encontram em Ovar, quem os castigue pelos seus crimes, quando sahem da terra são devidamente castigados.

O Zeze, José do Antonio Manoel, Romão e outros tiveram de fugir da feira do Santo Amaro porque ahí pagariam o que em Ovar teem feito. Estes sujeitos tiveram de saltar valados e regatos para chegarem a salvo a suas casas. Já nem pareciam os valentes do dia 7!

E' bem certo o ditado: foge ao dever que o pagar é certo.

E contado ainda não chegou o tempo da liquidação....

Falleceu — Falleceu na freguezia d'Arada o estimado proprietario João Mendes. O fallecido era muito bemquisto n'este concelho, onde tinha muitos amigos.

Os nossos pesames.

As consequencias. — Está gravemente doente a snr.^a Antonia d'Oliveira Gomes, proprietaria da casa onde se refugiaram alguns dos quarenta maiores contribuintes e onde foram espancados José da Fonseca de Pinho Osorio e Joaquim dos Santos Sobreira.

Affligiu-se demasiadamente vendo invadir a sua casa e ahí espancar cidadãos inermes; desde então nunca mais teve saúde.

Construcções de barcos. — Começaram ha dias as construcções de fragatas e barcos varinos nos estaleiros da Ribeira. Regula por 10 o numero de barcos que os nossos constructores todos os annos mandam para Lisboa. O custo do casco e mastro de cada fragata regula entre 1:500\$00 reis e 2:000\$00 reis.

Estes barcos agora principia-dos a construir sahem para Lisboa na primavera proxima.

A devastação. — Dizem-nos que tem sido devastada a matta municipal proxima ao Carregal.

E os guardas? esses vão carregando lenha para suas casas pois que... o ordernado é pequeno.

Os limonadas em apertos. — Já fez 7 annos que um larapio de Villa Nova de Gaya veio a esta terra e na feira de gado suino, que se costuma realizar no Largo dos Campos, roubou umas poucas de libras a um lavrador.

Preso n'esse mesmo dia e submettido ao interrogatorio disse que se chamava Limonada. O juiz perguntou-lhe: Então vossê chamase simplesmente Limonada? E o meu appellido e não tenho outro nome.

Ao ladrão ninguém mais chamou outro nome — era Limonada. Tempos depois um individuo attendendo ao caracter e costumes de certo sujeito d'Ovar chamou-lhe Limonada. Esse achou-se bem com o titulo que lhe conferiram e ficou

com elle. Por excesso de modestia não o escrevia adeante do seu nome, como devia tel-o feito.

Esse sujeito tornou-se cabeça d'um grupo [de vazios e arruaceiros e esse grupo tomou o titulo de cabeça.

Eis porque em Ovar ha um grupo que se chama Limonada mas bem peor do que o larapio que lhe deu o nome.

Limonada como se vê é synonimo de Ladrão, mas de ladrão porco, ladrão de feira.

Pagamento — Dissemos no nosso numero anterior que fora demittido dos logares de amanuense e zelador o snr. Antonio Zagallo. Enganamo-nos. O snr. Zagallo foi apenas suspenso. Mas por quanto tempo e em virtude de que faltas cometidas? é caso que ninguém sabe.

Tambem o secretario d'administração do conselho José Carrethas foi suspenso e até agora não se dignaram dizer quaes os motivos da suspensão, nem quanto tempo ella deveria durar!

O snr. dr. João Mario Lopes fora nomeado para exercer o cargo de medico do Hospital, agora, porem, a nova camara incumbiu do serviço do Hospital os snrs. drs. João José da Silveira e José Duarte Pereira de Amaral, suspendendo o medico snr. dr. Almeida e emquanto ao medico dr. João Lopes nem uma palayra.

Nem o suspendem, nem o demittem, nem o admittem a fazer a clinica nem lhe pagam!

Elles lá sabem para onde irá o dinheiro.

Uns patuscos!

Uma explicação. — Pedimos aos limonadas o favor de nos explicar d'onde havia de sahir o subsidio de 200\$000 reis annuaes que prometteram ao ex-proprietario de Ovarense logo que entrassem para a camara. Pedimos tambem que nos digam se esse subsidio foi transferido para o actual proprietario.

Recebemos. — O 1.^o fasciculo do interessante romance de Emile Richebourg — *A martyr*. Agradecemos penhorados.

Venda da Esturmada — Informam-nos que a camara mandará vender quarta-feira, uma grande porção de pinheiros da Esturmada. Entretanto vamos pondo esta noticia de reserva até que melhor a confirmemos.

Se tal aconteceu e a camara quer vender a Esturmada aos bo-cados para arranjar dinheiro sempre havem's de querer saber das contas.

Esperamos, porque nada se perderá com a espera.

LISBOA

Lisboa, 19 de janeiro de 1887

Na minha qualidade de correspondente d'um jornal da provincia, mal posso furtar-me á apreciação dos factos publicos da localidade onde se publica esse jornal, desde que taes factos fazendo ecco no paiz são tratados no centro politico d'onde escrevo.

E' este o caso em que me vejo collocado pois que escrevo estas cartas para um jornal de Ovar, e Ovar é o conselho tristemente celebre, na sua politica, actualmente.

Bão e o jornal da capital que não aprecia os ultimos acontecimentos politicos d'ahi.

Vejo que ha axageros, mas por entre elles, imparcialmente, distingue-se bem o que ha de reprehensivel e o que ha de desculpavel.

Da-se, porem, quanto a mim, um caso especial. Sou progressista e quizera defender os meus partidarios. Sou liberal e sempre propenso a defender as minorias. Sou essencialmente grato, e a offensa ou sem rasão praticada com um amigo meu, sempre me affecta e incommoda.

N'estas circunstancias, lemitando-me a lamentar que a responsabilidade dos acontecimentos de Ovar recabia sobre o seu Conselheiro José Luciano de Castro, o homem da politica do nosso paiz menos proprio para empregar, aconselhar ou mesmo tolerar taes processos, passo á... ordem do dia. Creio que, com tal assumpto, dizer só isto, é mostrar força de vontade.

A ordem do dia é eleições. Fazem reunidos os ministeriaes e os opposicionistas. Estes dispõem com annuencia, muito louvavel, do governo de todas as candidaturas de accumulção e de quasi todas as das minorias nos circulos plurinominaes. A respeito d'estas digo quasi todas, por que a verdade é que se fazem e tomam compromissos para disputar aos regeneradores algumas das candidaturas das minorias. Em vista d'estes compromissos, devmos imaginar que esses candidatos serão nas proximas camaras, se não governamentaes, pelo menos complacentes. Fora d'estas candidaturas, os ex-deputados regeneradores procuram, alguns, que o governo lhes tolere a politica local, recommendando aos seus amigos se abstenham de os guerrear. Tambem já ha alguns despeitados nos pretendentes progressistas a cadeiras em S. Bento. Creio que ainda ha-de haver mais porque ainda ha alguns que esperam e não serão attendidos; mas isto é caso sabido com todos os governos e com todas as politicas.

E, francamente, estes assumptos não prendem já a attenção se não dos pretendentes d'aqui, e na capital, de mais ninguém. Os sobresaltos, e as grandes impressões a tal respeito, estão guardados para a promicia, onde abundam os... parvos a que se referem os jornaes ministeriaes d'aqui. Pois que lhes preste.

Vejo agora por um telegrama para o «Correio da Manhã» que no proprio tribunal foi insultado e atacado o redactor e proprietario d'este jornal, quando, como advogado defendia uma mulher contro um dos seus actuaes inimigos politicos. Como receio não conservar o mutismo que me impuz, a respeito das questões locais d'ahi, vou terminar esta, dizendo só que é incrível e vergonhoso o que está dando em Ovar. Lamentamol-o por uns e por outros sobre tudo lamentamol-o por vermos um rapaz cheio de talento de vida e de boa vontade, que estimamos sinceramente, mettido como victima, em semelhante politica, perigosa e detestavel, por qualquer lado que se olhe.

ANNUNCIOS LITTERARIOS

OBRAS ELEMENTARES

COORDENADAS POR J. S. DE FIGUEIREDO E CASTRO Elementos de grammatica portugueza, 3.^a edição. 200 rs. Noções elementares de arithmetica e systema metrico decimal, 5.^a edição, acrescentada com uma collecção de perto de 200 problemas.... 60 rs.

Faz-se abatimento nos pedidos de mais de 5 exemplares, feitos ao editor.

ANTONIO DE FREITAS SUGENA AGUEDA

IMPORTANTE Supplemento ao Codigo

COM O Decreto complementar ao Codigo Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a Reforma de Instrucção Secundaria. — Decreto sobre a Organisação dos serviços de fazenda Publica nos districtos e concelhos do reino. — Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo e Relatórios do Governo. Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a Reforma Judiciaria apenas 250 reis — Pelo correio, 300 reis em volume tambem.

A venda em todas as livrarias do Porto.

A nova edição do Codigo 200 reis; pelo correio 240; pelo seguro 250 reis. A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção 120 reis — pelo correio 150 reis sem separado.

FABULAS DE LAFONTAINE

Illustradas por Gustavo Doré COM CERCA DE 600 GRAVURAS 81 composições de pagina inteiras 247 gravuras grandes e 220 vinhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS

Mundos conhecidos e desconhecidos Grande edição popular de obras de JULIO VERNE

Cada volume broxado 200 rs. encadernado em percalina... 300 »

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE EMILE RICHEBOURG Primeira parte — MIONNE. Segunda » — OS MILHÕES DE MR. ORAMIE. Brinde á sorte de Inscriptões

CASA EDITORA DAVID CORAZZI LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar».

ANNUNCIOS JUDICIAES

No dia 23 do corrente mez e anno, por meio dia, á porta do tribunal judicial, sito na Praça, d'esta Villa, voltam á praça por metade do seu valor, para serem arrematados e entregues aquem mais der os bens seguintes: Uma propriedade de casas altas e baixas, com quintal e pertencas, sita na rua da Pra-

ça d'esta villa, no valor de 850\$000 reis e uma propriedade sita na rua de S. Bartholomeu d'esta villa, que se compõe de tres moradas de casas altas e baixas, com quintal e cinco armazens, no valor de 1:150\$000 reis, cujos bens vão á praça na carta precatória vinda da comarca do Porto, extrahida da execução que Joaquim Marques da Nova, Filho e Genro, da cidade do Porto, movem contra a massa fallida de José Fernandes Villa e mulher, da rua de S. Bartholomeu, d'esta Villa.

Ovar, 17 de Janeiro de 1887.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito,

Brochado. O Escrivão, Eduardo Elyso Ferraz d'Abreu. (47)

ANNUNCIOS

JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cobertores estrangeiros, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber uma grande collecção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda aos amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes cores, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguém pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

1

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO

COMPANHIA «PROBIDADE»

Capital, 1:000:000\$000 reis

SEDE EM LISBOA

Segura moblios a 120 rs. por 1:000\$000 Idem mobilia a 150 rs.

Agente em Ovar,

João Alves

PRAÇA

Vende-se
Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) desta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal, bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR
de José Fernandes Villa e filho, da rua de S. Bartholomeu, desta Villa.

As pessoas quebradas
Com o uso d'alguns dias do milagroso emplastro antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail
Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de músculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos
Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 300 reis.

Molestia de pelle
Pomada Styrcia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodos, borbulhas, comichão, dattros, herpes lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp
E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas
Torna rapidamente a pelle carra e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodos, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os sinais das boxigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valde do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cego, 15, a Praça das Flores—Lisboa.

RODRIGO VALENTE DA SILVA
VA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA 13.

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approvado, para uso das escolas, pelo ex.º sr. Cardeal Bispo do Porto, ordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A venda—Livraria editora—Cruz Moutinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. 13.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES
PRAÇA 23

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Feitico.

OVAR

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros.
1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas, e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES. 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por Semana

OOIS BRANDES A CADA ASSIGNATURA
A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 n.ºs.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até a barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara que abrange a distancia desde a Penitencia e Avenida até a margem sul do Tejo.
Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada
A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angaria rem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conduta.
Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
EDUARDO D. COSTA SANTOS, EDITOR
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugan & Goumelious, successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, reditado por Eduardo da Costa Santos).

A venda na Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

PHARMACIA SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qual quer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de tipos e vihetas.

Preços o mais razoaveis possiveis

Para, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competência, abonando-se comboio aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr. Antonio da Silva Nataria.

Codigo Administrativo

Approved por Decreto de 17 de

Julho de 1886

Com um appendice, contendo

toda a legislação relativa ao mes-

mo codigo, publicada até

hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo

e UM COPIOSO

REPERTORIO ALPHABETICO

Preço, 300 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem

enviar e sua importancia em

estampilhas)

A venda na Livraria—CRUZ

COUTINHO—Editora, Rua dos

Caldeireiros, 18 e 20—Porto.



Para, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competência, abonando-se comboio aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr. Antonio da Silva Nataria.